

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Temas e Práticas em Relações Internacionais
BRI0001 - 2019**

LARISSA OLIVEIRA DA SILVA

Número USP: 11281332

Curso: Ciências Contábeis - FEA

Introdução

Ao longo do trabalho será apresentado as palestras das disciplinas de Temas e Práticas em Relações Internacionais, tendo cinco apresentações ministradas por diferentes pessoas, estas que possui plenos conhecimento sobre o assunto. Todos os temas relacionados com as relações internacionais, abordando o comércio, mercado, organizações, ações humanitárias e a economia. Tendo o propósito de inferir conhecimentos e domínio internacional para os alunos da disciplina, além dos questionários durante o semestre que testam os conhecimentos adquiridos.

Tema: Tendências Demográficas e Infraestrutura Regional

Palestrante: Luiz Enrique García Rodrigues

A palestra dada no dia 22 de agosto, sendo a primeira depois das devidas apresentações do curso, foi ministrada pelo o novo titular da Cátedra José Bonifácio da USP, Luiz Enrique García Rodrigues, a qual já foi presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina. A Cátedra tem a finalidade de expor a comunidade da USP com grandes lideranças políticas, sociais e economias para que possam integrar uma produção de pesquisas e desenvolvimentos densos, sendo que ao longo de 2019 irão debater sobre a Infraestrutura e Políticas Regionais na América Latina. Durante a palestra Luiz Enrique introduziu com sua trajetória de vida, e logo desenvolveu sobre os desafios da América Latina enfrenta, de como a política deveria se unir para alavancar suas economias. Destacou também a variedade e extensas quantidade de commodities que a região possui, criando comparações com o resto do Mundo, principalmente a Coreia do Sul que obtinha um PIB igual a América Latina em 1960 e hoje demonstra uma diferença enorme com a economia latina. A sugestão que o palestrante acredita ajudar a resolver a economia são o desenvolvimento de estratégia a longo prazo, eficiências em extração e gerência de recursos naturais, além em investir em pesquisas e tecnologias, usando como exemplo a China que remota a alta tecnologia desenvolvida progressivamente e atualmente está entre as maiores potências do mundo. Para o setor privado, os cidadãos poderiam criar e colocar mais dinheiros na poupança, porque através dela o PIB dos países cresce rapidamente e correspondente a 20% do PIB.

Análise Crítica:

Através da palestra se pode ver a importância da união dos governos latinos para crescer economicamente, socialmente e politicamente. Sair das amarras do passado colonialista, e criar seus próprios meios e independência econômica, demonstrando e utilizando seus inúmeros recursos para seu desenvolvimento, e mirar no futuro.

Sabemos que a América Latina tem grande potencial, e há muitos anos sabemos disso, mas pouco se demonstrou capaz, países com precariedade de recursos se alavancaram como potências e hoje são grandes referências ao mundo, mas nenhum

proveio latino. Acredito que isso se dá, pelo pensamento propagado de realizar o hoje e não pensar no futuro, além do passado obscuro e regressista que tivermos, a mudança tem que começar a partir dessas falácias e costumes, para que assim possa se libertar e aprender a olhar seu país com outro olhar. Visão estas progressistas, começando com investimento em tecnologia, para geração de supercérebros, criando conjuntamente amor à pátria e à região Latina.

Gradativamente, as grandes potências irão criar interesse nos recursos, porque elas estão perdendo o do seu país, estão super explorados, procurando outros lugares para realizar pesquisas e extrações, como as ervas medicinais da floresta Amazônica. Assim precisamos criar nossos próprios meios de atribuição dos produtos latinos, e radicalizar os problemas sociais, como a pobreza e as doenças, pois cidadãos satisfeitos criam um país melhor.

Tema: Conflitos Armados e Propagação da Paz

A palestra dada no dia 29 de agosto, foi realizada através de um documentário sobre o Sergio Vieira, um dos primeiros brasileiros a obter visibilidade internacional, a qual dedicou 33 anos de sua vida na Organização da Nação Unidas defendendo os direitos humanos e de integridade sociais, combatendo guerras e seus rumores, e extremas violência.

O documentário tinha o objetivo de que o aluno obtivesse a compreensão das dificuldades enfrentadas na atuação dos conflitos armados. Ressaltando que os propagadores da paz, os representantes que combatem as contendas sociais, econômicas e sociais, também são humanos e podem errar, por isso tem precisos treinamentos para demonstrar atitudes cuidadosas e palavras que não complementa a organização e não agrave a situação.

Desta forma, a disciplina requereu que os alunos obtivessem o certificado no curso BSAFE, do Departamento de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Curso este que tinha o objetivo de ensinar a como ficar protegido de situações adversas referentes à membros da ONU, demonstrando desde de assaltos até atos de terrorismo, e de como a múltiplas culturas e costumes dentro da organização tem que ser respeitada.

Análise Crítica:

É valido a notoriedade da Organização da Nação Unidas, criada logo após de grandes guerras mundiais, possuindo servidores públicos que tem objetivos de propagar a paz e de combater guerras e violências. Muitos daqueles que a crítica não vejam sendo vigente em seu país, pois muitos dos confrontos são acalmados por ela antes que possa ser visto ou refletido sobre a vida dos cidadãos, mas muitos que já foram ou são afetadas ver a importância da sua existência, colocando suas últimas esperanças nos membros da ONU. Servidores públicos estes que tem grande responsabilidade em promover a paz e utilizar os seus meios para trazer calma e relaxamento quando necessário, como por exemplo em um campo de abastecimento de comida e a mesma está atrasada, o servidor precisa entrar em contato com a população e relatar que o ocorrido da melhor forma possível, qualquer promessa não correspondida ou palavras/ações erradas podem alavancar em grandes revoltas.

Obter o Sergio Vieira na história internacional de servidor público da ONU, agrega motivação aos jovens brasileiros de doar sua vida para esta organização ou em outras que propagam a paz, citando como é prazeroso combater o “mal”, ajudar comunidades a se erguer, contatos com as multiculturas, além de citar a responsabilidade que precisam ter com a sua segurança e o cuidado com as atitudes, e de como isso pode prejudicar inúmeras pessoas.

Tema: Tendências na ajuda humanitária e seus desafios

Palestrante: Simone Casabianca

A palestra dada no dia 12 de setembro, foi realizada pela Chefe da delegação Regional para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai do Comitê Internacional da

Cruz Vermelha (CICV), a Simone Casabianca. Primeiramente, ela relatou sua trajetória de vida e depois descreveu a CICV, que é uma organização imparcial, neutra e independente cuja missão exclusivamente humanitária é proteger a vida e a dignidade das vítimas dos conflitos armados e outras situações de violência, assim como prestar-lhes assistência. Também se esforçando para evitar sofrimentos e impedir tragédias.

Destacou problemas humanitários como a crise imigratória, diplomacia, pessoas desaparecidas, violências, guerras e tragédias naturais e não naturais. Presente em mais de 90 países, a Simone Casabianca retratou as dificuldades do trabalho humanitário por obter muitas vezes pouco recursos, acesso, segurança, políticas internas para atuar no país e entre outros. Mas vale ressaltar que o modo atuante do CICV mudou, antes chegava com soluções prontas no país e de modo colonial, agora eles chegam na região e procura soluções devidas para a situação e de um modo mais humano e acessível para todos.

Análise Crítica:

Os trabalhos humanitários são verdadeiramente o “refúgio humano”, em meios a tragédias e guerras, o governo não presta serviços aos seus cidadãos, que muitas vezes ficam abandonados sem um acolhimento ou prestação de socorro, e como os outros países não querem ou não podem interferir se dá aos comitês humanitários a ajudar. Salvando milhares de vidas de doenças, fome, desidratação, perseguições, terremotos, tsunamis, violências e entre outros.

Como o próprio nome diz, trabalho humanitário, trabalha e rege para as pessoas, com o objetivo de guardar e manter as segurança dos humanos sem a interferência de órgãos políticos ou nacionalidades. Acredito que inúmeras pessoas que já foram salvas pelo CICV, procuram fazer parte dessa causa, além de que a sua palestra e divulgação para outras pessoas motivam jovens e adultos a participar desse trabalho, aumentando os números de membros e aumentando a expansão de sua área de atuação.

Tema: Tendências do Mercado Capitais e seus desafios

Palestrante: Roberto Teixeira da Costa

A Palestra dada no dia 19 de setembro, foi ministrado pelo economista Roberto Teixeira da Costa, a qual introduziu sobre sua trajetória de vida, e ao longo dela contextualizou a história da economia do Brasil.

Nos meados da década de 50, os brasileiros investiam em imóveis, por ser algo mais seguro e palpável, porém com o passar do tempo os investimentos não tiveram uma significativa mudança, sendo sempre avesso aos riscos, se assegurava em Renda Fixas do governo, a qual tornou um país com forte indústria de fundos e títulos. Recentemente, investimentos com maior riscos estão sendo popularizados no país, isso se dá pela taxa de juros mais baixa do Selic, assim as Ações estão entrando no mercado de capitais brasileiro. Por mais estranho que pareça, os bitcoins são mais aplicados do que a bolsa acionária no Brasil, mostrando a aversão e impopularidade da bolsa.

Acredita que a causa disso é a falta de confiabilidade nas informações expostas nos investimentos, além da corrupção política, que não transmite estabilidade econômica. Por conseguinte, isso afeta a economia brasileira, pois a rotação monetária e de investimentos é o grande causador do crescimento econômico, quanto mais capital disponível e a poupança dela para investir em algo maior gera um aumento da produtividade e do PIB.

Análise Crítica:

O mercado de capitais, tem grandes desafios no Brasil, a qual desde dos seus primórdios poupam e investem pouco, sendo prejudicial ao crescimento econômico pois é com o capital que indústrias, educação e pesquisas crescem. Isso se dá pela falta de instabilidade política que sempre tivermos, não confiando de aplicar seu capital em pessoas que roubam ou sonham.

Mas não é somente o capital que é prejudicado também o mercado internacional, tendo pouca presença em ações, empresas, fundos do mundo, sendo um país

inclusivamente constituído nacional, e isso é relativamente danoso não tendo autenticidade no comércio como outros países que começaram semelhante a nós: Coreia do Sul.

Dessa maneira, o Brasil tem que diminuir as taxas de juros e divulgar os investimentos, mostrar como isso pode ser benéfico para a população, e o governo além de combater a corrupção deve aplicar corretamente a capital em estruturas para elevar a presença no comercio exterior.

Tema: Tendências no comércio Internacional e seus desafios

Palestrante: Marcos Jank

A palestra dada no dia 26 de setembro, ministrada pelo Marcos Jank a qual começou se apresentando e relatando sua trajetória de vida e seus feitos, adiante relatou o agronegócio internacional e o nacional. Começando com a nova rota que a China quer explorar, oposto a Rota da Seda que a qual vai ser benéfico para o comercio chinês, porém vale ressaltar que agronegócio é todo processo da borracha, fibra, alimento até a indústria, sendo um caminho extenso e muito produtivo. O Brasil possui hoje mais potencial de demanda maior do que os Estados Unidos, porque tem mais recursos disponíveis, porém estes podem ser alavancados com proteção ambiental futuramente, pela as organizações e conferencias em proteção de Meio Ambiente.

Os principais desafios do agronegócio brasileiro são a competitividade, tendo produtores de outros países que utilizem infraestruturas mais avançadas tornando seus produtos mais baratos e desvalorizando o nacional; acesso ao mercado, muitos produtores nacionais só tem acesso ao mercado brasileiro, não pesquisando produtos que podem está valorizando ou desvalorizando, além de vender para menor grupo de pessoas; valor adicionado, venda de produtos brutos e com menor preço do que os elaborados; melhoria da imagem, por conta da sustentabilidade o país pode ser visto como vilão ambiental; e a

internacionalização, a falta de presença e dialogo no mercado do mundo, representando falta de comunicação para as vendas e compras no agronegócio.

Análise Crítica:

Todos os brasileiros desde de pequenos sabem a importância do agronegócio para o país, que eventualmente corresponde parte relevante do PIB. Quando vamos ao interior dos estados é nostálgico os números de plantações e de pecuária, representando o grande ativador da economia brasileira desde os seus primórdios, o pau-brasil, cana de açúcar, café, borracha e entre outros, produtos estes que carregaram o capital nacional por muitos anos. Porém, mesmo com o passar dos anos o Brasil ainda se prende á elas, precisando investir em produtos mais elaborados e com valores adicionados, como por exemplo: invés de vender a cana de açúcar pura por 5\$ transformar ela em etanol e vender por 180\$.

Além de que os movimentos sustentáveis que estão ocorrendo no mundo, devemos atentar a preservação da nossa terra e dos alimentos, muitos países não compram mais produtos que vieram de fonte de desmatamentos e de outras agressividades ao meio ambiente, atentando-se a sua correspondência e origem. Desta forma, o Brasil deve investir em mais meios de produtos de mão de obra mais avançado e de infraestrutura mais elaborada, e tudo isso sem agredir o meio ambiente.

Conclusão

Através do ensaio pode ser adquirido diversos conhecimentos sobre as relações internacionais, um assunto cada vez mais amplo e relacionado com a economia do Brasil, pois quando um país tem sua economia afetada outros países são afetados, uns mais que os outros, estando correlacionada com seus vínculos comerciais. Demonstrando a extrema importância de conhecer essas relações e como pode afetar ou beneficiar o mundo, tópicos mais locais com o da América Latina e os internacionais como o comércio do mundo, levam a uma perspectiva de como a situações políticas e economia funciona.

Além de adquirir conhecimentos políticos e econômicos, é apresentando os trabalhos humanitário de extrema importância para o mundo, a qual passam por momentos de crises sociais, onde pessoas passam fome, são expulsas e feridas, e o que o governo do país não faz essas organizações realizam, salvando milhares de pessoas todo dia. Oferecendo e despertando aos alunos uma oportunidade de participar dessas organizações, aumentando assim os números de pessoas capacitadas e ampliando seus alcances para o resto do mundo.

Desta forma, essa disciplina possibilitou o entendimento das relações internacionais, permitindo juntamente conscientização humanitária e ambiental, de que cada vez mais os países estão se preocupando com a sustentabilidade do planeta e como esses recursos e tecnologia são importante para a economia com um todo. Com a globalização mais os países estão relacionadas, e isso deve ser estudado e entendido para compreender o mundo, como foi apresentado pelo curso